

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO
DIVERSIDADE E INCLUSÃO

ANA PAULA MACHADO RIBEIRO

**APLICAÇÃO DA BIOLOGIA DO AMOR DE HUMBERTO MATURANA NO CURSO
GPEDI EM ANTONINA, PR .**

MATINHOS

2015

ANA PAULA MACHADO RIBEIRO

**APLICAÇÃO DA BIOLOGIA DO AMOR DE HUMBERTO MATURANA NO CURSO
GPEDI EM ANTONINA, PR .**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Suzana Cini Freitas

MATINHOS

2015

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.

Aos treze dias do mês de junho do ano de 2015 (dois mil e quinze), reuniram-se na sala temática metodologias inovadoras os membros da banca examinadora: Suzana Nicodaci (orientador), Maurício Cesar Vitória Saqundes e Silvana Cécilia Roden para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) cursista: Ana Paula Mochodo Ribeiro

, sob o título: Aplicação da Biologia do amor de Humberto Maturana no Curso GPEd, em Antonina/PR.

Após a avaliação deliberou-se que o (a) referido (a) cursista foi aprovado (a) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, tendo obtido conceito Alh.

Nada mais havendo a tratar, eu Suzana Cini Freitas Nicodaci (orientador) lavrei a presente ata, a qual será assinada pelos membros da banca.

Suzana Cini Freitas Nicodaci
Orientador

[Assinatura]
Avaliador 1

[Assinatura]
Avaliador 2

[Assinatura]
Cursista

APLICAÇÃO DA BIOLOGIA DO AMOR DE HUMBERTO MATURANA NO CURSO GPEDI EM ANTONINA, PR .

RIBEIRO, Ana Paula Machado ¹
NICOLODI, Suzana Cini Freitas²
ana.patagonia@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo é um relato das sínteses das aprendizagens experimentadas ao longo da efetivação da multiplicação do Curso GPEDI (Gestão em Processo de Educação, Diversidade e Inclusão), ofertado pela UFPR Litoral, no município de Antonina- PR. O trabalho foi executado com observações e estudos referenciais no módulo de Metodologias Inovadoras. A aplicação do módulo teve como embasamento a Biologia de Amor de Maturana, com os enfoques relacionados temática. Objetivando despertar os alunos para a relevância da percepção da afetividade nas atividades profissionais, determinando um maior envolvimento emocional nas ações diárias. A metodologia utilizada foram as práticas efetivas de atividades que despertassem a motivação através da afetividade , de acordo com estudos em Humberto Maturana. As conclusões preliminares possibilitadas pelo estudos e pelas práticas das atividades levaram á reflexão da eficiência da prática da exposição e envolvimento emotivo, fomentando estudos futuros para aprofundamento desta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Biologia do Amor; Afetividade; GPEDI; Conhecimento .

¹ Acadêmica do Curso GPEDI - Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

² Docente orientadora do Curso GPEDI– Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Humberto Maturana na prática do Curso GPEDI

“A inveja, a competição, a ambição..reduzem a inteligência; só o amor amplia a inteligência.” (Maturana, 2008, p.17)

O Curso GPEDI (Gestão em Processo de Educação, Diversidade e Inclusã) da UFPR – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral ,no município de Matinhos ocorreu como proposta de Especialização, a qual, em sua grade, previa o trabalho de multiplicação do conhecimento através de curso de extensão ministrado no município de origem de cada grupo de especializando.

Ao longo dos anos de 2013 e 2014 as especializandas Ana Paula Machado Ribeiro, Elísia Santos de Matos, Ariane Berg Albuquerque, Joseliz Robassa e Rosenilda Freire participaram efetivamente o Curso GPEDI, nos módulos de Educação do Campo, Metodologias Inovadoras, Educação Infantil e Diversidade e Inclusão, estudos estes que orientaram as multiplicações futuras.

A multiplicação do Curso GPEDI foi executada no município de Antonina – PR no Colégio Estadual Moisés Lúpion, situado na Avenida Conde Matarazzo, bairro Penha.

No processo educacional de multiplicação dos saberes, houve divisão de trabalho, em que pela afetividade intensa e companheirismo formara-se a dupla de trabalho em Metodologias Inovadoras as multiplicadoras Ariane Berg Albuquerque e Ana Paula Machado Ribeiro.

Optamos pela multiplicação em forma de rodízio, onde as turmas permutavam em todo o Curso pelas multiplicadoras , assim, com turmas distintas e reduzidas, cada trabalho em grupo despertava novos conhecimentos e percepções diferenciadas.

Na execução do Módulo de Metodologias Inovadoras , orientei encontros de motivações afetivas para a valorização do ser humano como profissional atuante e determinante na construção de um processo educativo. A cada prática crescia o desejo de sucesso coletivo baseado na afetividade, agregando os conhecimentos com abordagens baseadas nas teorias de Humberto Maturana.

Afetividade e Maturana, os norteadores na multiplicação do Curso GPEDI

A teoria de Maturana - *Biologia do Amor* (2004) alicerçou a referida jornada de trabalho. O autor ensina o respeito mútuo, a aceitação do outro como legítimo, em que o amor é o domínio das condutas e o outro surge como legítimo em coexistência.

Humberto Maturana, nasceu em Santiago, Chile, em 14 de setembro de 1928, é um neurobiólogo chileno, crítico do realismo matemático e criador da teoria da autopoiese e da biologia do conhecer, junto a Francisco Varela. Faz parte dos propositores do pensamento sistêmico e do construtivismo radical.

Maturana, em 1970 criou e aprimorou o conceito de Autopoiese, que explica como se dá o fechamento dos sistemas vivos em redes circulares de produções moleculares, em que as moléculas produzidas com suas interações constituem a mesma rede que as produziu e especificam seus limites. Ao mesmo tempo, os seres vivos se mantêm abertos ao fluxo de energia e matéria, enquanto sistemas moleculares. Assim, os seres vivos são "máquinas", que se distinguem de outras por sua capacidade de autoproduzir-se. Desde então, Maturana tem desenvolvido a *Biologia do conhecimento*.

Na *Biologia do Amor*, num sentido estrito, Maturana(2004) afirma que nós, seres humanos, nos originamos no amor e somos dependentes dele. Na vida humana, a maior parte do sofrimento vem da negação do amor: os seres humanos são filhos do amor.

Os seres humanos existem nas conversações (conversar é um fluir da convivência, no entrelaçamento do linguajar e do emocionar; os dois são usados como verbo e não como substantivo, que ocorrem no fluir da convivência), no conviver da convivência em coordenação de coordenações de fazeres e emoções (Maturana , 2008) e são seres amorosos, inteligentes , com auto-respeito e responsabilidade social num domínio de convivência humana . (Maturana, 2008)

Segundo Maturana (2004) , tudo o que é humano se constitui pela conversa, todos os espaços de ações humanas se fundam em emoções e o espaço social surge sobre a aceitação do outro. Mas há discursos que consideram como relações sociais espaços que não permitem certas condutas, como a competição. Para o autor (2001), a competição é um fenômeno no qual

a emoção resulta na negação do outro, no sofrimento, pois para um ganhar quer dizer que o outro deve perder, configurando-se em um fenômeno anti-social. Logo, não há competição sadia, já que para que ela exista é necessária a negação do outro.

Ao elaborar os encontros e planejar as atividades, externávamos a preocupação quanto ao processo de organização para que na aplicação os cursistas sentissem e experenciassem a cooperação e aprendizagem mútua, sem haver nas atividades práticas as opções ganhar ou perder, mas sim, aprender a cada conhecimento em debate.

A afetividade e a importância de despertar nos cursistas a necessidade de trabalhar em todos os ambientes com afetividade, foi, ao longo do percurso, se tornando prática contínua, em que inúmeros encontros a emoção adentrava na sala de aula em formato de lágrimas nos olhos ao socializar experiências do cotidiano educacioanal, de trabalhos administrativos, de atos como servir merendas nas escolas, receber carinhos enquanto limpavam os corredores, enfim, uma ebulição de sentimentos que floresceram a cada momento na aplicação do Curso.

O amor é a nossa base, a proximidade é o nosso fundamento e se os perdemos, procuramos sempre, de novo, recuperar o amor e a proximidade, porque sem eles desaparecemos como seres humanos (MATURANA, 2008, p.75).

A cooperação, ação essencial para o trabalho em todo ambiente profissional e pessoal, foi ao longo dos trabalhos tornando-se recorrentes nas atividades que promoveram a necessidade dos cursistas em auxiliarem-se entre si.

Como exemplo, registramos abaixo uma atividade criada na qual, de forma simplificada e singular, recortou-se um encarte que encontrava-se na bandeja dos lanches servidos na empresa Mac Donald's, que trazia curiosidades sobre a Copa do Mundo.



FOTO DA AUTORA

O encarte foi recortado e elaboramos uma atividade de raciocínio histórico, cronológico e esportivo, em que um dos pontos cruciais era a necessidade da união entre as pessoas, em regime de cooperação, para montagem correta do quadro de curiosidades.

Ao aplicar tal atividade no Curso GPEDI no módulo de Metodologias Inovadoras, as reações dos alunos foram de extrema cooperação e interesse, tornando-se perceptível a importância da necessidade de agregar saberes próprios e do outro para a construção do conhecimento .

De acordo com Maturana e Varela(2004) , viver é conhecer, é relacionar-se , é estabelecer vínculos de cooperação , vínculos amorosos.



FOTO DA AUTORA



FOTO DA AUTORA

A teoria da biologia da cognição de Maturana e Varela (ano) tem profundas implicações para a educação, visto que para os autores o viver não se separa do conhecer, como já referido, o que nos obriga a refletir sobre os métodos pedagógicos tradicionais em termos de perceber neles processos mecânicos-formais, estranhos ao viver e, muitas vezes, indesejáveis para a ontogenia dos sujeitos cognitivos.

Anterior a estes estudos, Piaget (1983), epistemólogo suíço, com a epistemologia genética, rompeu com as posturas inatistas e empiristas em relação ao conhecimento, trazendo, através de seus colaboradores diretos, importantes contribuições para a educação. Como os biólogos citados, Piaget também parte de um olhar biológico para entender as questões do conhecer. Desta forma, essas contribuições são baseadas nos pressupostos de que o conhecimento não está no sujeito, nem no objeto, mas na relação .

Entretanto, Maturana vai muito mais longe questionando a objetividade de um mundo externo a nós que, para ele somente existe na medida em que o criamos com o nosso fazer e o nosso linguajar (MATURANA e PORSKEN, 2004) .

O paleontologista e místico católico Pierre Teilhard de Chardin, que viveu na primeira metade do século passado baseou sua teoria no pressuposto de uma evolução regida por um processo de complexificação-consciência assentava-se sobre um princípio de convergência e rede. Dizia ele: “Ser mais é unir-se mais e mais...[...]”(TEILHARD DE CHARDIN, 1974 p.53) .

A citação acima remete à similiaridade com a obra de Maturana em direção ao papel da solidariedade e cooperação .

Uma das atividades propostas no decorrer do Curso, remetia à uma prática do curso GPEDI, em que a partir da explanação de fragmentos da vida pessoal de cada participante, desde sua infância até o motivo de estar cursando o GPEDI diversos sentimentos foram despertados e relatos emocionaram todos os participantes que escutavam atentos as histórias das vidas, os motivos que os impulsionara a estar naquele momento reunido com tantas pessoas e suas especificidades diferenciadas.

As questões problematizadoras que geraram os relatos dos fragmentos de vidas , tinham a função precípua de mobilização para serem autores do reconhecimento de cada qual como seres humanos e construtores do próprio conhecimento.

A atividade que despertara tantas emoções pode ser relacionada com um dos relatos de Maturana expressando seu modo de ser, de pensar e de emocionar:

“Recordo ,por ,exemplo, que um dia (eu tinha 10 ou 11 anos) me encontrava no pátio de casa junto a uma árvore em flor pensando no seguinte: não gosto de obedecer , não quero obedecer nunca. Que posso fazer? Se minha mamãe me manda ou pede que faça algo, vou fazer, mas não quero obedecer. Já sei. Sim, vou fazer o que me pede e transformarei no que quero, farei isso meu, e assim não obedecerei, e se não quero fazê-lo, não o farei e aceitarei as conseqüências . Desse modo, não obedecerei nunca mais. Isso me deu liberdade em ser responsável e dono da minha vida.” (Maturana in Bloch; Maturana, 1998, p.69) .

O homem vivendo às suas próprias custas, dirigindo o seu destino, e assim, relatos emocionantes como o de Maturana encheram de experiências de vida um dos dias de encontro no Curso GPEDI.

Os cursistas estavam dispostos nas diversas áreas da educação, no entanto a grande maioria eram docentes em busca de conhecimentos e fórmulas mágicas que, ao longo do curso, foram descobrindo que as mesmas não existem e o que há são os conhecimentos dentro de si e adquiridos através da construção diária.

A valorização de cada um em sua singularidade foi trabalhada em todos os encontros, procurando fazer com que cada um se sentisse importante e sujeito essencial da construção do conhecimento.

Paralelos foram feitos com os estudos de Maturana que afirmam que a inteligência emerge das relações sociais. Ninguém nasce mais ou menos inteligente. Ficamos inteligentes ao aprender no processo de nos acoplar a realidade. Dessa forma, quanto mais rico e desafiador for um ambiente, mais oportunidade teremos de desenvolver nossa inteligência.

A inteligência está profundamente associada com a capacidade amorosa. Determinante é a frase de Maturana quando explica a associação profunda e o papel das emoções para a inteligência:

“As distintas emoções têm diferentes efeitos sobre a inteligência; assim, a inveja, a competição, a ambição [...] reduzem a inteligência. Por isso, para que o espaço educacional seja um espaço de ampliação da inteligência e criatividade não pode haver avaliação do ser dos estudantes, só do seu fazer!” (Maturana e NISIS, 1997, p.22)

Biologia do Amor, um longo caminho a percorrer

No desdobramento de suas pesquisas biológicas e retomando a Biologia do Conhecer para ampliá-la pensando em fundamentos do humano, Maturana elabora teoria da Biologia do Amor. Para esse cientista, o amor é a emoção básica do viver humano, pois ele teria dado origem à própria espécie.

Maturana define o amor como uma emoção, um modo de conviver, uma forma de conduta relacional entre os seres vivos que se transformam ao longo do tempo pela prática do amor, por isso, é um fenômeno evolutivo, porque leva ao devir de nossa linhagem humana; como, também, é um fenômeno ontogênico na medida em que vai construindo as nossas subjetividades.

O fato de Maturana trazer o amor para o centro de sua teoria é ousado, mas é justificado no quadro de um outro paradigma, o da complexidade, o qual não admite nenhuma cisão na realidade que é percebida de forma holística.

Neste contexto de conviver em grupos solidários, a linguagem ocupa um papel fundamental, porque está diretamente ligada às emoções. Sobre essas origens assim se expressa Maturana (1994, p.25):

No processo que dá origem à linguagem e ao conversar como parte definitiva do humano em nossos ancestrais primatas, há uma emoção básica que teve que estar presente como transfundo permanente para que isso ocorresse: o amor.

Assim, a linguagem que está, portanto, diretamente ligada às emoções. Proporciona o desenvolvimento do cérebro e a emergência de uma inteligência cada vez mais refinada. O cérebro humano é de uma enorme plasticidade e vai se complexificando cada vez mais na interação dos seres humanos com a realidade devido ao tipo de vida que eles levam em termos de acoplamento com a realidade, ao qual damos o nome de aprendizagem.

O amor, sendo um elemento fundante no ser humano, participa da própria constituição dos sujeitos de forma integradora, articulando a inteligência, a subjetividade e o conhecimento. E, assim, pode-se articular os pressupostos da duas teorias : A Biologia do Conhecer e a Biologia do Amor. Conforme Maturana (1994, p.238) “ Não é a razão que guia o humano, é a emoção.

O autor teve o insight fundamental ao perceber o amor como elemento que sustenta a humanidade. Para ele, sem amor a humanidade não sobreviverá. Ao falar de amor, Maturana relata, como um biólogo, enfatizando esse aspecto do emocionar como um fenômeno biológico. Ele considera negar essa emoção básica, negar nossa condição de seres amorosos que surgiram com o compartilhar alimentos e cuidados, implica em cairmos comportamentos neuróticos e sujeitos de doenças de todo o tipo que seriam conseqüências de ausências de harmonia interna (relações com nós mesmos) e com os outros, Essa emoção funda o social, o que pode ser inferido da definição de amor que está no centro da teoria da Biologia do Amor : “O amor é o domínio das ações que constituem o outro como um legítimo outro na convivência .” (Maturana, 1994, p.46).

Em uma das atividades do Curso GPEDI, promovemos a adaptação de uma dinâmica denominada “Quem você é deixa marca!”, prática esta em que cada participante recebeu uma fita azul e deveria escolher um colega do grande grupo para entregá-la., Todavia, antes da ação deveria descrever o

outro, e o porquê da sua escolha, relatando que “marca” havia deixado para perpetuar em sua vida.

A referida atividade promoveu uma grande carga emotiva, determinando várias demonstrações de amor ao próximo, onde, na execução, uma das regras era que não poderia a mesma pessoa ganhar várias fitas azuis, possibilitando que todos recebessem palavras de carinho e reconhecimento pelos seus atos ao longo do Curso, ou, ainda, de convivência em locais de trabalhos ou mesmo de experiências pessoais anteriores.

Momentos marcantes, e de permutas de demonstrações de emoções diferenciadas e todas permeadas pelo sentimento nobre do amor, onde cada um descrevia o seu colega com os olhos do amor e entregava a fita, a qual teria que ser repassada para outra pessoa fora do ambiente de estudo e repetir a prática para que as emoções fossem externadas além das paredes do local do Curso.



Foto da Autora

Ao término da atividade os cursistas demonstravam satisfação e serenidade, percebendo a funcionalidade da dinâmica se estendida para seu cotidiano de trabalho.

O trabalho realizado ao longo do módulo despertou a curiosidade dos cursistas quanto à necessidade da afetividade no dia a dia, bem como a proposta de continuidade na busca do saber e aprofundamento nos estudos de Maturana e sua obra.

Abrindo Caminhos ...

Para encerrar as reflexões sobre Maturana e o Curso de Multiplicação GPEDI, gostaria de referir esse término como abertura de novos caminhos e não como uma conclusão .

Ao longo da caminhada, percebi a abertura de espaço para uma sociedade humanizada, porque resgata a autonomia e a responsabilidade amorosa de cada ser humano .

Após a multiplicação não foi possível fazer de conta que algo simples ocorreu, visto que a busca de Maturana destina-se a trazer para a humanidade angustiada e desesperada novas esperanças, baseadas no sentimento inicial e universal denominado amor.

Em todas as práticas na multiplicação foram externadas pequenas toques de motivação, incentivando-os a refletir que a vida pode ser reinventada, pois cada um fabrica a sua própria realidade de forma autônoma e em cooperação .

Os cursistas, a cada novo encontro, sentiam-se motivados e dispostos à realizar mudanças em seu ambiente ,em suas ações, certos de que a afetividade e as emoções são ferramentas e meios de convivência diferenciada.

Para encerrar novamente utilizo o legado de Maturana (1994, p.33) que ensina que

O divino é o que capta a visão poética da harmonia da existência. A Partir do momento em que se vive a harmonia da existência, não há esforço, não há sofrimento, não há angústia.

Após o estudo de Maturana e aplicação no Curso GPEDI, não há possibilidade remota de arquivar todos os estudos em armários ou pequenas gavetas como se nada houvesse sido alterado , pois as mudanças que emergiram dessa ânsia emotiva no cotidiano e na vida profissional como um todo, promoveram o despertar para a continuidade , bem como a busca de novos conhecimentos para aplicações futuras na área profissional e pessoal.

Diante de um quadro de descobertas ao longo da multiplicação do

GPEDI e do estudo de Maturana , nós podemos inferir a necessidade profunda e urgente de nos questionarmos sobre as práticas educativas e a educação em geral com essas perturbações.

O caminho ainda é longo, todavia podemos afirmar que os passos para o percurso começaram a ser iniciados com pequenas doses de estudo, emoção , e acima de tudo , maturaneados.

REFERÊNCIAS

MATURANA, H. El sentido de lo humano. Santiago : Dolmen, 1994.

MATURANA, H.; NISIS, S. Formacion humana y capacitacion. Santiago: Dolmen, 1997.

MATURANA, H .; BLOCH, S. Biologia Del emocionar Alba Emotion. Santiago: Dolmen, 1998.

MATURANA, H. Cognição , ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: Ed: UFMG, 2001, 203 p. Organização e Tradução de Cristina Magro, Victor Paredes.

MATURANA. H. Entrevista Humanitatis v.1 n2, Nov/ 2004.

MATURANA, H.; PORKSEN, B. Del ser AL hacer. Santiago: J.C. Saez, 2004.

MATURANA, H. Rezepka SN Formação e Humana e Capacitação . E. Rio de Janeiro: Vozes 2008. Tradução Jaime S. Closen.

PELLANDA, Nize Maria Campos. Maturana & a Edcuação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

PIAGET, J. Epistemologia genética. São Paulo: Abril, 1983

THEILHARD DE CHARDIN, P. El fenómeno humano. Barcelona, Taurus, 1974